

# Radar

## GCP E OIC RENOVAM COMPROMISSO DE COLABORAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO CAFÉ

CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/09/2023 A 30/09/2023



COMO A MIGRAÇÃO DA COLHEITA ESTÁ  
IMPACTANDO A CADEIA DE  
ABASTECIMENTO DO CAFÉ



EMPRESAS DE CAFÉ NÃO ESTARÃO PRONTAS  
PARA CUMPRIR A LEI DE DESMATAMENTO DA  
UE, DIZ RELATÓRIO



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center  
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902  
Telefone: (61) 3226-2269  
www.cncafe.com.br

## Expediente

### Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

### Presidente do CNC

Silas Brasileiro

### Coordenador / Credicoapec

Maurício Miarelli

### Conselheiros Diretores

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Cocapec - Carlos Sato

Fed. Caf. Cerrado Min. - Francisco Sérgio De Assis

Bsca - Henrique Dias Cambraia

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

OCB/ES - Bento Venturim

Cocatrel E Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

### Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

### Assessoria Técnica

Natalia Carr / Isadora Quevedo

### Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

### Operacional

Juraci Lima

### Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

### Redação e Edição

Alexandre Costa / Isadora Quevedo

### Direção e Diagramação

Alexandre Costa

### Fotografia

Alexandre Costa

## Editorial

O Conselho Nacional do Café, como uma organização representativa da produção cafeeira brasileira, desempenha um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis e em consonância com o atendimento da legislação dos principais consumidores europeus. Isso envolve projetos e iniciativas que visam a sustentabilidade ambiental, social e econômica na produção de café.

Na reunião do Conselho Diretor, no próximo dia 06 de outubro, constará na pauta a avaliação de convênios entre CNC, a Inpacto (Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo) que é uma organização sem fins lucrativos que mobiliza os diferentes setores na promoção do trabalho decente, a Enveritas, organização internacional sem fins lucrativos dedicada à avaliação da sustentabilidade das cadeias de suprimento de café, e a Plataforma Selo Verde (Governo de Minas).

“Cumpre ressaltar que nenhum dos projetos terá cunho punitivo, mas fundamentalmente orientativo”, destacou o presidente do CNC, Silas Brasileiro.

Para ele, as novas ações se somarão ao trabalho da entidade no Programa Café Produtor de Água (em busca da preservação dos mananciais e das nascentes em áreas produtoras) associados à Boas Práticas Trabalhistas na Cafeicultura - um trabalho que começou através do CNC no início do atual Governo e culminou com a liberação para a formalização das carteiras de trabalho, mantendo trabalhadores e trabalhadoras nos programas sociais governamentais, sendo o protocolo assinado em Minas Gerais (05/06), no Espírito Santo (10/07) e em Brasília (30/08).

“Sem dúvida, estas ações representam uma grande evolução, visto serem entidades representativas do setor da produção (cooperativas - CNC como braço operacional da OCB) e do setor do trabalho (Contar - como representante dos trabalhadores e trabalhadoras). Há de se ressaltar ainda, a participação efetiva da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o que jamais poderíamos imaginar acontecer em outras épocas”, comentou Silas Brasileiro.

“O protocolo aliviou os produtores de café do pesadelo da contratação de mão-de-obra na safra. Todo esse trabalho é importante, no entanto, precisamos aprofundar nossas discussões sobre a renda próspera para o produtor, que nos dias atuais não tem visto o seu café ser valorizado, mesmo estando cuidando das questões de sustentabilidade”, analisou Silas Brasileiro, presidente do CNC.

## Colômbia enfrenta problemas com queda de produção e exportação de café

Populares por sua qualidade e quantidade, os cafés colombianos são facilmente encontrados em diferentes lugares, uma vez que o país é o terceiro maior produtor mundial. Mas esse status pode estar ameaçado por fatores como o clima imprevisível e a economia global turbulenta, que atualmente causam grandes problemas à produção cafeeira e deixam muitos agricultores à procura de respostas.

Conforme relatado pelo El País, os desafios que a Colômbia enfrenta hoje são já conhecidos. Padrões climáticos adversos estão limitando a produção total de café do país, em particular, as secas prolongadas, causadas pelo El Niño, não permitem que os frutos amadureçam. Além disso, as estações chuvosas mais intensas levam os mesmos a caírem dos pés antes do tempo.

Mas o clima é apenas um dos fatores que impactaram a produção colombiana anual de café - que registrou um declínio de 14 milhões de sacas para 11 milhões de sacas -, como consequência, também a exportação sofreu uma queda. Uma estimativa do Rabobank concluiu que as importações de café para a União Europeia e para o Reino Unido diminuíram em 13% no segundo trimestre deste ano, enquanto que os Estados Unidos registraram uma queda de 11% ano após ano.

Fonte: [Café Point - Colômbia enfrenta problemas com queda de produção e exportação de café](#)

Publicado em: 14/09/2023



## **Germán Bahamón, CEO da FNC, no 14º Fórum e Jantar SCTA em Basler, Suíça: “Não queremos caridade, queremos rentabilidade”**

“Não queremos caridade, queremos rentabilidade”: este é o forte apelo que o CEO da Federação Colombiana de Cafeicultores (FNC), Germán Bahamón, fez no 14º Fórum do Café e Jantar da Associação Suíça do Comércio de Café : a organização que representa as empresas suíças como compradoras de mais de 50% do café verde no mundo, e onde a Colômbia foi convidada especial do encontro mundial. O

evento aconteceu nos dias 21 e 22 de setembro no Centro de Congressos de Basileia. Bahamón disse que não iria vender arrependimentos colombianos e que, pelo contrário, foi anunciar que os cafeicultores colombianos querem ser parceiros na cadeia de valor para criar riqueza no país, empregos e trabalhar para a industrialização da Colômbia. “Também vamos formar jovens em agronomia, degustação de xícaras, como baristas ou torrefadores, e desenvolver a experiência da xícara, o que no final significa uma estratégia de geração de demanda que beneficiará a todos”, acrescentou Bahamón.

O CEO da FNC não perdeu a oportunidade de expressar sua posição sobre a exigência dos países desenvolvidos às 548 mil famílias de cafeicultores colombianos (a maioria com não mais de 1,5 hectares cada), que, pelos padrões mundiais e para exportar café, devem parar de usar pesticidas, alguns fertilizantes e cuidar do meio ambiente, quando na verdade, observou Bahamón, “nós, os cafeicultores, é que temos um cuidado especial no cultivo e manutenção de 2,7 mil milhões de árvores que captam a poluição gerada por terceiros nos países desenvolvidos”.

Bahamón foi enfático ao destacar que a Colômbia continuará construindo a marca da indústria cafeeira Colombiana: “Só assim será possível garantir o progresso econômico, a sustentabilidade dos negócios e o desenvolvimento social”. Ele também enviou uma mensagem aos maiores compradores do mundo sobre a industrialização de que a Colômbia necessita: “O que acontecerá com as indústrias da Alemanha, Suíça e Itália se os trabalhadores do café envelhecerem?” “Você acha que os jovens vão trabalhar no campo sem wi-fi, sem estradas, sem educação, sem moradia, sem segurança?” ele perguntou.

Fonte: [Comunicaffe - Germán Bahamón, CEO da FNC, no 14º Fórum e Jantar SCTA em Basler, Suíça: “Não queremos caridade, queremos rentabilidade”](#) - Publicado em: 26/09/2023

## Uganda exportou volume recorde de café em agosto

Uganda exportou seu maior volume mensal de café já registrado em agosto, segundo o regulador estadual, após uma colheita abundante no sudoeste do país e preços elevados que motivaram os produtores a liberarem estoques de grãos.

Uganda é o maior exportador de café da África, seguido pela Etiópia, e cultiva predominantemente a variedade robusta. Em Agosto, o país da África Oriental exportou 743.517 sacas de 60 quilogramas, no valor total de 121,64 milhões de dólares, de acordo com a Autoridade de Desenvolvimento do Café do Uganda (UCDA).

As exportações de agosto foram 48,2% superiores ao volume embarcado no mesmo mês de 2022, disse a UCDA. Atribuiu o aumento a "uma boa colheita na região sudoeste e aos bons preços prevalecentes no cenário global, o que levou os exportadores a libertarem os seus estoques".

Fonte: [Nasdaq - Uganda exportou volume recorde de café em agosto](#)



## Como a migração da colheita está impactando a cadeia de abastecimento do café

A migração dos trabalhadores agrícolas da América Central, devido a fatores como baixos preços do café, insegurança alimentar, violência e mudanças climáticas, está impactando profundamente a cadeia de abastecimento do café. Muitos jovens estão fugindo das comunidades cafeicultoras, deixando escassez de mão de obra, custos mais altos e comunidades desfavorecidas.

A migração também está aumentando devido à falta de estrutura governamental e à busca por melhores oportunidades nos Estados Unidos. Os preços baixos do café têm um impacto direto na migração, com estudos sugerindo que até mesmo uma pequena queda nos preços pode aumentar significativamente o êxodo de áreas produtoras de café. A falta de estrutura econômica e programas de desenvolvimento sustentável é apontada como um fator para a migração.

Os produtores precisam de apoio para garantir que a próxima geração possa continuar na agricultura e cuidar da terra, em vez de buscar oportunidades em outros lugares. A educação dos consumidores é vista como essencial para apoiar os produtores de café e garantir uma cadeia de abastecimento sustentável e equitativa. A migração de produtores de café também está afetando a diversidade de terroirs e perfis sensoriais do café, tornando a conscientização sobre a importância de apoiar os produtores locais fundamentais.

Além disso, mulheres cafeicultoras estão desempenhando um papel importante na promoção da agricultura de café e na tentativa de motivar a próxima geração a permanecer na indústria. Elas buscam relacionamentos comerciais diretos para obter melhores preços e conscientizar os consumidores sobre a importância de apoiar produtores locais.

A migração dos produtores de café da América Central devido a uma série de fatores está causando escassez de mão de obra, custos mais altos e impactos negativos na cadeia de abastecimento do café. A falta de estrutura econômica, juntamente com preços baixos e problemas como mudanças climáticas e insegurança alimentar, está contribuindo para essa migração. A educação dos consumidores e o apoio aos produtores locais são vistos como soluções essenciais para enfrentar esse desafio.

Fonte: [Global Coffee Report - Como a migração da colheita está impactando a cadeia de abastecimento do café](#) - Publicado em: 19/09/2023



## **Pesquisas sobre café do ES são destaque em evento internacional no Vietnã**

Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Campus Venda Nova do Imigrante, apresentaram os resultados científicos das pesquisas desenvolvidas pela instituição na 29ª ASIC Conference on Coffee Science. O evento ocorreu em Hanói, capital do Vietnã, entre 11 e 14 de setembro, e é destaque no cenário mundial na área da cafeicultura, reunindo cientistas que estudam o café numa perspectiva alimentar. O grupo também teve a oportunidade de visitar Buon Ma Thuot, na maior região de cultivo de café do Vietnã.

No evento, foram apresentados os resultados científicos de três projetos de pesquisa coordenados pelo Ifes, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por meio do Coffee Design, grupo de pesquisa que reúne mais de 90 profissionais, alunos, professores e pesquisadores de diversas instituições. O projeto Metaboloma do café brasileiro, aborda o microbioma de produção de cafés no país e dos impactos das mudanças climáticas na comunidade de microrganismos.

O Programa de Qualidade Café Conilon – Origem Singular, aborda as estratégias para produção de cafés especiais e o projeto de pesquisa Caracterização do terroir dos cafés do Espírito Santo, apresenta novos indicadores de qualidade dos cafés capixabas.

A comitiva de pesquisadores do Ifes também participará da 5ª World Coffee Conference, que acontece de 25 a 28 de setembro, em Bangalore, no sul da Índia. Os professores apresentarão os cases de sucesso da instituição para as delegações de diversos países que estarão presentes na conferência, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com foco nos processos de capacitação técnica e de pesquisa que estão desenvolvendo para a cafeicultura.

Fonte: [Conexão Safra - Pesquisas sobre café do ES são destaque em evento internacional](#) - Publicado em: 16/09/2023

## **Exportação de café do Vietnã cai 5,4% de janeiro a agosto**

As exportações de café do Vietnã nos primeiros oito meses de 2023 situam-se em 20.000.000 de sacas de 60 kg cada, uma queda de 5,4% em relação ao mesmo período do ano passado, mostraram dados alfandegários do governo. A receita com a exportação de café no período atingiu 2,9 bilhões de dólares, um aumento de 3,1% em relação ao período de janeiro a agosto de 2022, informou a Alfândega do Vietnã em um comunicado.

Fonte: [Notícias Agrícolas - Exportação de café do Vietnã cai 5,4% de janeiro a agosto](#)  
Publicado em: 11/09/2023

## Empresas de café não estarão prontas para cumprir a lei de desmatamento da UE, diz relatório



A maioria das empresas globais de café não estará pronta para cumprir a nova lei da União Europeia que impede a importação de commodities ligadas ao desmatamento, e os pequenos agricultores podem sofrer com o problema, segundo um importante relatório do setor cafeeiro.

A lei histórica do bloco, que entrará em vigor no final de 2024, exige que os importadores de commodities como café, cacau, carne bovina, soja, borracha e óleo de palma produzam uma declaração de devida diligência provando que seus produtos não estão contribuindo para a destruição das florestas -- uma das principais causas de mudança climática -- ou correm o risco de sofrer multas pesadas.

De acordo com o Barômetro do Café bienal, preparado por um grupo de ONGs, a falta de preparo das empresas de cafeeiras para a lei pode levá-las a mudar o fornecimento para regiões mais desenvolvidas, como o Brasil, que têm melhor rastreabilidade, deixando os milhões de agricultores, em sua maioria de pequena escala e atingidos pela pobreza, na mão.

A Comissão solicitou à União Europeia e às empresas de café que garantam que isso não ocorra, principalmente porque os agricultores desesperados podem ser forçados, nesse cenário, a expandir para áreas florestais para aumentar a produção a fim de sobreviver. Esses agricultores, então, venderiam para regiões com regras ambientais menos rigorosas, negando o impacto pretendido da lei.

O desmatamento é responsável por cerca de 10% das emissões globais de gases de efeito estufa que impulsionam as mudanças climáticas, e a lei tem como objetivo combater a contribuição da União Europeia no problema. "Investir em comunidades agrícolas em paisagens vulneráveis pode parecer arriscado, mas esses investimentos são essenciais para combater as causas fundamentais do desmatamento global", disse Niels Haak, da Conservation International, um dos patrocinadores do relatório.

O café é produzido por cerca de 12,5 milhões de agricultores em aproximadamente 70 países, mas apenas cinco deles -- Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Honduras -- produzem 85% do café do mundo. Os 15% restantes são produzidos por 9,6 milhões de agricultores, ou dois terços do total, em países como Etiópia, Uganda, Tanzânia, Quênia, Peru, Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica e México. Esses países têm "infraestrutura inadequada e baixos níveis de rastreabilidade", segundo o relatório. "Sem o apoio proativo dos compradores, os pequenos proprietários que não têm organização e recursos para fornecer os dados necessários para a conformidade (com a lei) sofrerão o impacto inicial", disse o relatório.

A Indonésia acusou a União Europeia de "imperialismo regulatório", enquanto a Malásia afirmou que a lei é um "esforço deliberado" para aumentar os custos e as barreiras para seu setor de óleo de palma -- uma importante fonte de receita de exportação para o país. Cerca de 130 mil hectares de floresta foram perdidos anualmente nos últimos 20 anos devido ao desmatamento de terras para o cultivo de café, uma vez que os agricultores -- a maioria dos quais permanece na linha da pobreza ou abaixo dela -- tentam sobreviver, segundo o Barômetro do Café.

Fonte: [Notícias Agrícolas - Empresas de café não estarão prontas para cumprir a lei de desmatamento da UE, diz relatório](#) - Publicado em: 14/09/2023

## **Importações e estoques na UE caem no primeiro semestre**

Dados do mercado de café da União Europeia revelaram que os estoques de café caíram 12,6% de janeiro a maio de 2023 e as importações também sofreram flutuações se comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: [Escritório Carvalhaes - Importações e estoques na UE caem no primeiro semestre](#) - Publicado em: 20/09/2023

## **Tomar café é "luxo" cada vez mais caro na Itália**

Um dos "ritos" mais apreciados pelos italianos está cada vez mais caro. A pausa para tomar um café custa atualmente cerca de 720 milhões de euros por ano a mais do que em 2021, revelou um estudo da Assoutenti, que fez um mapa do custo do expresso consumido na Itália nos últimos dois anos. "Em relação há dois anos, hoje o café consumido no bar custa em média 11,5% a mais, com o expresso passando de uma média nacional de 1,04 euros em 2021 para os atuais 1,16 euros", analisa a associação. Apenas nos bares de três cidades italianas - Catanzaro, Reggio Calabria e Messina - ainda é possível beber um expresso a preços inferiores a um euro por xícara, enquanto em 22 províncias as tabelas de valores ultrapassam os 1,20 euros. "Considerando que cerca de 6 bilhões de xícaras são servidas por ano nos bares italianos, o faturamento de café expresso passa de 6,24 bilhões de euros há dois anos para quase 7 bilhões de euros em 2023", concluiu a pesquisa. (ANSA).

Fonte: [Notícias Uol - Tomar café é "luxo" cada vez mais caro na Itália](#). - Publicado em: 25/09/2023

## GCP e OIC renovam compromisso de colaboração para sustentabilidade no café



Durante a Conferência Mundial do Café, a Organização Internacional do Café (OIC) e a Plataforma Global do Café (GCP) assinaram um memorando de entendimento, renovando e expandindo sua parceria dentro da Força-Tarefa Público-Privada do Café (CPPTF), em um esforço para acelerar a sustentabilidade, a prosperidade dos produtores e abordar questões sistêmicas de sustentabilidade enfrentadas pelas comunidades cafejeiras ao redor do mundo.

“Cooperações público-privadas inovadoras são fundamentais para promover a prosperidade, a melhoria do bem-estar social e a conservação da natureza nos países produtores de café”, disse Annette Pensel, diretora executiva da GCP. “Ao renovar e aprofundar nossa parceria com a OIC, a Plataforma Global do Café reconhece que o diálogo público-privado, as políticas propícias, juntamente com mecanismos de financiamento que permitam transformar o setor, são essenciais para alcançar nossos objetivos compartilhados”.

O memorando de entendimento assinado hoje reconhece o importante papel que a GCP desempenhará na contribuição para a consecução do Roteiro 2030 da Força-Tarefa Público-Privada do Café. Isso inclui a entrega da recém-aprovada Meta 2030 da Plataforma sobre a prosperidade e a sustentabilidade na cafeicultura por meio de ações coletivas mensuráveis em níveis local e global.

“Somente uma abordagem comum para o desenvolvimento futuro do setor pode criar oportunidades alcançáveis e pavimentar o caminho para um setor cafejeiro sustentável, resiliente e inclusivo. Estamos orgulhosos de assinar hoje o memorando de entendimento com a GCP e ansiosos para o papel futuro que este acordo desempenhará no desenvolvimento do setor globalmente”, disse Vanusia Nogueira, diretora executiva da OIC.

A continuidade da parceria está alinhada com a nova estratégia da Plataforma Global do Café de se tornar agente de mudança em torno da prosperidade do cafeicultor através do avanço de ações coletivas para a sustentabilidade. Por meio da rede de Plataformas Nacionais nos países produtores de café, os aprendizados obtidos nesta parceria podem ser discutidos e escalados. “Dentro desta colaboração, acreditamos que a prosperidade dos produtores deve estar no centro de qualquer programa de sustentabilidade para que traga mudança sistêmica a desafios como mudança climática, regulações e direitos humanos. Isto só pode ser atingido através de cooperação eficaz e investimentos inteligentes”, destacou Annette Pensel. Fonte: [Café Point - GCP e OIC renovam compromisso de colaboração para sustentabilidade no café](#) - Publicado em:

30/09/2023

## **Brasil busca desenvolver plataforma de rastreabilidade para cumprir regulamentações europeias sobre café**

No dia (04/09), representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e importantes membros da cadeia do café se reuniram na Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo (SDI/MAPA) para discutir o desenvolvimento de uma plataforma de rastreabilidade para o setor de café. A iniciativa visa atender às regulamentações europeias, com destaque para a Lei da EUDR (Due Diligence Europeu), que exige maior transparência na cultura do café.

A reunião contou com a presença de Renata Bueno Miranda (Secretária de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Mapa), Cleivaldo Ribeiro (Coordenador Geral de Produção Vegetal – CGPVE/SDI), Fabiana Villa Alves (Diretora do Departamento de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e de Indicações Geográficas – DECAP/SDI), Bruno Brasil (Diretor de Produção Sustentável e Irrigação – DEPROS/SDI), Márcio Resende (Secretário-Adjunto da DAS), entre outros membros do governo e representantes da iniciativa privada do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), como Silas Brasileiro (Presidente do Conselho Nacional do Café – CNC), Márcio Cândido (Presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé), Marcos Matos (diretor-geral do Cecafé), Pavel Cardoso (Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC) e Celírio Inácio (Diretor Executivo da ABIC), Aguinaldo Lima (Diretor da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel – ABICS), Antônio Guerra (Chefe-Geral da Embrapa Café), João Pietro (Diretoria Técnica OCB) e Argileu Martins (Consultor do CNC).

Marcos Matos apresentou a plataforma oferecida pelo Serasa Experian e detalhou a importância da rastreabilidade, ressaltando que a discussão teve início após a geadas de 2021. Ele destacou que a plataforma permitirá o registro de dados de geolocalização de cada contêiner por um período de 5 anos e que o Brasil foi escolhido como exemplo pela Comissão Europeia e USPA. A utilização da tecnologia de geolocalização da Sentinel e Copernicus, plataformas europeias, foi destacada como um trunfo. Márcio Cândido enfatizou que a embalagem deve agregar valor ao produto e ao produtor em termos de sustentabilidade.



Silas Brasileiro, representando o CNC, ressaltou a importância da plataforma de rastreabilidade para cumprir as legislações europeias, trabalho que o Conselho Nacional do Café vem desenvolvendo desde o início do atual governo. “Esse projeto envolve também as certificadoras com práticas inexequíveis, tudo isso é um projeto que será apresentado pelo Governo dentro dos interesses de nosso País em um prazo de até 10 meses para ser abrangente em todas as culturas e acreditado em todo mercado mundial. A União caminhará em paralelo a proposta defendida pela indústria e exportação que tem o apoio da maioria de nossas Cooperativas, no entanto, colocar nas mãos do Serasa Experian, todos os elementos dos produtores como cadastro ambiental, coordenadas de indicação geográfica, poderá ser um risco de amanhã por qualquer eventualidade ou uma denúncia, por vezes infundada, o produtor ser inscrito e ficar com suas atividades suspensas, mesmo que não procedam, o que possivelmente poderá afastá-lo do mercado. Apoiamos que seja uma plataforma global gestada pelo governo e sem custos ao produtor. O governo tem o poder de negociar e de até contestar a legislação de forma diplomática”, pontuou.

### **Plataforma AgroBrasil + Sustentável**

Renata apresentou a “Plataforma AgroBrasil + Sustentável”, uma iniciativa voluntária em parceria com o SERPRO que visa fornecer e integrar dados relacionados à rastreabilidade. A plataforma terá diferentes habilitações para atender às necessidades dos produtores, será acreditada pelo mercado europeu. As fases do projeto incluem a elegibilidade territorial e legal, gestão da rastreabilidade e autenticação e habilitação, com ênfase na utilização da blockchain para garantir a autenticidade dos dados.

O projeto tem um custo estimado de 85 milhões de reais e uma previsão de entrega em 10 meses. O MAPA e todas as partes envolvidas estão comprometidas em continuar trabalhando com os membros da cadeia produtiva do café para avançar na implementação da plataforma de rastreabilidade. O desenvolvimento dessa plataforma é visto como um passo fundamental para que o Brasil se mantenha competitivo no mercado internacional de café, atendendo às regulamentações globais e promovendo a transparência e sustentabilidade na produção de café.

Temos o apoio total da nossa Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), da qual somos braço operacional, por intermédio do nosso presidente Márcio Lopes de Freitas. Acertamos com o governo esse prazo de 10 meses. O envolvimento da União fará uma grande diferença, será muito positivo para a produção de café do Brasil. Novamente parabenizamos o ministro Carlos Fávaro (foto) e toda sua equipe, que com profissionalismo e extrema celeridade, estão dando resposta imediatas às necessidades do setor produtivo nacional”, finalizou Silas Brasileiro.



FOTO: Guilherme Martimon/MAPA



Conselho Nacional do Café

# A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2023, o CNC completa 42 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente, um coordenador e oito membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.

**Fique por dentro!**

[www.cncafe.com.br](http://www.cncafe.com.br)

**FALE CONOSCO**

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

::: Sl. 1.101 - Brasília/DF

[presidente@cncafe.com.br](mailto:presidente@cncafe.com.br)

